

PRINCIPAIS REGRAS DE PONTUAÇÃO

(Material elaborado com base em MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. *Português instrumental*. Porto Alegre: Sagra-Luzzato, 1997, p. 277-291.)

PONTUAÇÃO é o conjunto de sinais que representa, na língua escrita, as pausas e a entonação da língua falada. Também indica o deslocamento e a intercalação de termos entre os elementos essenciais e integrantes da oração (sujeito – verbo – complementos).

1. VÍRGULA (,)

Geralmente, marca uma pequena pausa. No entanto, nem sempre a pausa respiratória corresponderá à vírgula e vice-versa.

É proibido o uso da vírgula para separar:

a) SUJEITO E PREDICADO: *O Secretário Geral das Nações Unidas convocará uma reunião de emergência.*

b) VERBO E SEUS COMPLEMENTOS: *Ao prezado amigo comunicamos que estaremos totalmente ao seu dispor.*

Emprega-se a vírgula nos seguintes casos:

a) separar termos de mesma função sintática (itens de enumeração): *Eu quis ficar mais um pouco e o teu corpo e o meu tocavam inquietudes, caminhos, noite, números, datas.* (Carlos Nejar)

b) isolar o vocativo: *Veja, querida, não há mais o que se dizer!*

c) isolar o aposto: *O Vargas gordo, o das corridas, estendeu a face enorme, imberbe e cor de papoula.* (Eça de Queirós)

d) isolar o adjunto adverbial, as orações adverbiais e o predicativo deslocados:

Durante a peça teatral, o público permaneceu em silêncio. (adjunto adverbial)

Enquanto era apresentada a peça, o público permaneceu em silêncio. (oração subordinada adverbial)

Desesperada, a mulher correu em seu socorro. (predicativo do sujeito)

Obs.: É facultativo o uso da vírgula em adjuntos adverbiais deslocados com menos de 3 palavras.

e) para marcar a supressão do verbo: *Eu fui de carro e ela, de avião (ela foi de avião).*

f) separar os nomes dos locais de datas: *Brasília, 30 de janeiro de 2009.*

g) isolar orações adjetivas explicativas (antecedidas pelos pronomes relativos que, o qual, a qual, onde...): *A água, que é incolor, tem por fórmula H²O.*

h) separar orações coordenadas: *Estudou muito, logo tinha que ser aprovado. Durante o ano, estudou bastante; nas férias, porém, descansaremos.*

i) para separar o complemento verbal quando houver objeto pleonástico: *Filhos, melhor não tê-los.*

j) para isolar expressões exemplificativas ou de retificação (por exemplo, isto é, aliás, a saber, digo, ou melhor...): *Observe, por exemplo, o Edital de quinta-feira passada, digo, de quarta-feira.*

2. PONTO FINAL (.)

É usado ao final de frases para indicar uma pausa total e em abreviaturas: *V. Ex.^a, Dec., S.O.P.*

3. PONTO E VÍRGULA (;)

Tem duração pouco maior que a vírgula (põe-se entre a vírgula e o ponto final). É EMPREGADO:

a) para separar itens de uma lei ou enumerações diversas:

"Art. 187 – O processo será iniciado:

I – por auto de infração;

II – por petição do contribuinte interessado." (Código das Penalidade e do Processo Fiscais)

b) para separar partes de um período que já se encontra dividido por vírgulas: *A vida para uns é bela, é alegre, só traz felicidade; para outros, um fardo pesado a carregar.*

4. DOIS PONTOS

Marcam uma suspensão de voz em uma frase ainda não terminada. SÃO EMPREGADOS:

a) antes de uma citação (letra maiúscula após os dois pontos):

E o pastor prosseguiu:

- Sois vós realmente os verdadeiros ouvintes de meu sermão de hoje sobre a mentira." (João Ribeiro)

b) antes de enumeração, explicação, explicitação ou conclusão (letra minúscula): O fígado só tem uma ideologia: cuidado com as imitações! O apartamento tinha poucas peças, e essas eram pequenas e escuras: uma droga!

ATIVIDADES SOBRE PADRÕES FRASAIS

(UFSM) Considere o texto para responder às questões 1 e 2.

Superstições

- 1 Superstições são tão antigas quanto a humanidade. Existem desde a época em que os primeiros grupos humanos louvavam a natureza com seus rituais pagãos. Antes de o Cristianismo se tornar religião oficial do Império Romano, por exemplo, no século 4, magia e superstição eram costumes bastante populares. Os homens daquela época viviam
- 5 mais próximos dos seus deuses, e fazer pequenos feitiços era tão normal quanto plantar ou colher. Até que as religiões monoteístas deflagraram uma guerra ao paganismo e à feitiçaria, condenando qualquer um que não concordasse com suas regras de comportamento. Superstição virou sinônimo de ignorância, coisa de povos “menos desenvolvidos”.

Revista *Superinteressante*, maio 2006, p. 65.

1) Analise as afirmativas a seguir.

- I - O texto é introduzido por uma definição das crenças que acompanham o ser humano desde a sua origem.
II - Na constituição da palavra "monoteístas" (l. 6), ocorre um elemento que significa um só, único. Esse elemento contrasta com o que faz parte da palavra politeísta.
III - O verbo "deflagraram" (l. 6) pertence à mesma família de flagrar; portanto, no contexto, significa surpreenderam.

Está(ão) correta(s):

- a) apenas I.
b) apenas II.
c) apenas III.
d) apenas I e II.
e) I, II e III.

2) O padrão frasal de “Superstição virou sinônimo de ignorância” (I. 8) também é encontrado em

- a) O supersticioso consultou sua astróloga de confiança.
b) As árvores serviam de moradia dos deuses.
c) Tudo depende do ponto de vista.
d) A roupa branca é influência das tribos africanas.
e) O branco tem o significado de paz e purificação.

3) Escolha três padrões frasais a seguir.

- 1 - Sujeito + verbo (+ adjunto adverbial)
2 - Sujeito + verbo + objeto direto (+ adjunto adverbial)
3 - Sujeito + verbo + objeto indireto (+ adjunto adverbial)
4 - Sujeito + verbo + objeto direto + objeto indireto (+ adjunto adverbial)
5 - Sujeito + verbo + Complemento adverbial (+ adjunto adverbial)
6 - Sujeito + verbo de ligação + predicativo (+ adjunto adverbial)
7 - Sujeito + verbo + objeto direto + predicativo do objeto (+ adjunto adverbial)

Observe a imagem.

Escreva três frases sobre a imagem, de acordo com os padrões frasais escolhidos.



ATIVIDADES SOBRE PONTUAÇÃO

1. Leia as frases.

- a) Mariana dispôs-se a fazer o trabalho por mim, mas o professor não permitiu.
- b) Ontem, vi novamente meu velho amigo.
- c) O grande mestre e seu fiel aluno, estiveram na cidade.
- d) Por causa de sua doença, ele não pôde comparecer à festa.

a. Em qual delas a vírgula é facultativa?

b. Em qual das frases a vírgula está errada?

2. Assinale a única alternativa correta quanto à pontuação.

- a) Ayrton Senna brilhante piloto de Fórmula 1, morreu tragicamente.
- b) Ayrton Senna, brilhante piloto de Fórmula 1, morreu tragicamente.
- c) Ayrton Senna brilhante piloto de Fórmula 1, morreu, tragicamente.
- d) Ayrton Senna, brilhante piloto de Fórmula 1 morreu, tragicamente.

3. (FUVEST) Em qual destas frases a vírgula foi empregada para marcar a omissão do verbo?

- a) Ter um apartamento no térreo é ter as vantagens de uma casa, além de poder desfrutar de um jardim.
- b) Compre sem susto: a loja é virtual; os direitos, reais.
- c) Para quem não conhece o mercado financeiro, procuramos usar uma linguagem livre do economês.
- d) A sensação é de estar perdido: você não vai encontrar ninguém no Jalapão, mas vai ver a natureza intocada.
- e) Esta é a informação mais importante para a preservação da água: sabendo usar, não vai faltar.

4. (IFPR) Assinale a alternativa cujo texto está corretamente pontuado.

- a) Os dois principais nomes da pintura modernista no Brasil são de mulheres: Anita Malfatti e Tarsila do Amaral apesar de não haver antes delas, uma tradição aparente de mulheres pintoras no país.
- b) Os dois principais nomes da pintura modernista no Brasil são de mulheres; Anita Malfatti e Tarsila do Amaral; apesar de não haver, antes delas, uma tradição aparente, de mulheres pintoras no país.
- c) Os dois principais nomes da pintura modernista no Brasil são de mulheres, Anita Malfatti e Tarsila do Amaral, apesar de não haver, antes delas, uma tradição aparente de mulheres pintoras no país.
- d) Os dois principais nomes da pintura modernista, no Brasil são de mulheres: Anita Malfatti e Tarsila do Amaral apesar de, não haver antes delas, uma tradição aparente de mulheres pintoras no país.

5. Pontue adequadamente o texto que segue, refletindo sobre o motivo do emprego do sinal de pontuação.

COMO SOFRER DO CORAÇÃO

Não é difícil sofrer do coração basta ter uma vida sedentária preocupar-se com as mínimas coisas sobrecarregar-se de responsabilidades iludir-se com os objetivos de vida estabelecidos pela nossa sociedade e perseguir ideais como fama fortuna e poder no entanto a doença só surgirá se você se alimentar com abundância ingerindo bastante gordura animal leite ovos açúcar e sal refinado

DICAS ESPECIAIS

Jamais faça exercícios
more em locais poluídos
fume bastante
leve uma vida muito ativa e sob constante tensão
evite o lazer
assista à televisão deitado e comendo biscoitos doces nos fins de semana o que o ajudará também a ter barriga e varizes
consuma bastante açúcar branco e doces em geral não esquecendo dos refrigerantes
coma muito sempre várias vezes ao dia
(BONTEMPO, Márcio. Receitas para ficar doente; a ironia dos hábitos alimentares, da Medicina e da vida atual. 10. ed., São Paulo, Hemus, p. 146-147.)

6. (Concurso FGV 2022 – tenente militar) Uma frase de Mario Quintana nos fala sobre um dos papéis das reticências nas frases:

“As reticências são os três primeiros passos do pensamento que continua por conta própria o seu caminho.”

Assinale a frase a seguir em que as reticências exercem exatamente essa função de deixar a imaginação do leitor completar a frase.

- a) “Quanto ao seu pai... Às vezes penso... Asseguro-lhe que é verdade. Penso que ela esqueceu de tudo.”
- b) “Você... tão sozinha... Não lhe ocorre, muitas vezes, que se um homem... Não tem vontade de casar-se?”
- c) “Mágoa de o ter perdido, amor ainda. Ódio por ele? Não... não vale a pena...”. “Duas horas te esperei. Duas horas mais te esperaria. Se gostas de mim não sei...”
- d) “Isso também conta. As raízes... – Que raízes? – cortou José Paulino, bruscamente.”

(UFRGS) As questões 07 a 10 estão relacionadas ao texto que segue.

Carducci saía do atelier. Sandro tentou seguir adiante, mas o fotógrafo já o chamava.

- É comigo?

- Sim. Não gostaria de conhecer meu estabelecimento?

Sandro ia dar uma desculpa, mas o gesto do outro, imperioso e afável, acabou por vencê-lo.

Dentro do estúdio **vagava** um cheiro de líquidos perigosos. Sandro conhecia o método fotográfico, apenas o que entrevia no indigente estúdio de Paolo Pappalardo, em Ancona. O que Nadar ocultara, Carducci hoje mostrava. Abriu a tampa de uma caixa-baú organizada em compartimentos quadrangulares. Ali estavam, acomodados, vidros transparentes de diversos tamanhos, com rótulos em francês. Continham pós e soluções. Também funis, tubos milimetrados, pequenos cálices em formato de sino e uma balança. No verso da tampa, um carimbo oval, em pirogravura: Charles Chevalier – Paris.

- É meu material – disse Carducci. – Essa caixa já vem pronta, da França, pelo porto de Montevidéu. Acompanha uma câmara portátil e um pequeno manual para os amadores. Claro que os pós e os líquidos acabam, mas ali – e mostrava uma sucessão de garrafas numa prateleira – está a reposição que eu mesmo providencio. Agora vou lhe explicar como isso funciona. E colocou um vaso com flores de tule sobre a sua mesinha de trabalho. Fotografou-o, revelou a chapa e copiou-a.

- Que tal? Não parece um quadro? Em preto e branco, mas um quadro.

- Bonito.

- Quer que lhe tire uma foto?

- Não sou bom modelo. Foi um desastre, a última vez que me tiraram.

A cara decepcionada de Carducci, **entretanto**, fez com que concordasse. E posou, inquieto. Já com a foto na mão, teve uma sensação de alívio. Guardou-a.

- Está ótima. Quanto lhe devo?

- Esqueça. Venha para conversar. Afinal, temos o mesmo trabalho, embora cada qual a seu modo. – Carducci tossiu de modo preocupante. – Desculpe: como o senhor vê, a idade não traz só experiência. Que me diz? Não devemos criar inimizades. Somos patrícios. A cidade é tão pequena. Ademais, esse boato que corre a seu respeito é uma infâmia. Inventarem uma coisa dessas... Sandro tornou-se sensível generosidade.

- Virei qualquer dia desses. Aguarde.

Adaptado de: ASSIS BRASIL, L. A. O pintor de retratos. Porto Alegre: L&PM, 2002.

07. Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas do texto, em ordem de ocorrência.

- (A) mal – havia – àquela (B) mau – havia – aquela
(C) mau – havia – àquela (D) mal – haviam – àquela
(E) mal – haviam – aquela

08. Assinale a alternativa que melhor expressa a ideia central do texto.

- (A) O texto aborda o encontro de dois artistas, moradores de uma mesma cidade, cujos métodos de trabalho são distintos.
(B) O texto aborda a preocupação de dois habitantes sobre as infâmias criadas em uma cidade pequena.
(C) O texto aborda o reencontro de dois amigos, que tratam de métodos de pirogravura, após um deles retornar de Paris.
(D) O texto apresenta as diferenças entre um atelier de fotografia e um estúdio fotográfico a partir de dois usuários.
(E) O texto trata do encontro de dois moradores de uma mesma cidade, que procuram reconciliação após desentendimento por boatos.

09. Considere as afirmações abaixo.

I - A inserção de uma vírgula depois de **vagava** não altera o sentido original da frase e mantém sua correção gramatical.

II - Todos os travessões do sexto parágrafo são usados para marcarem falas dos personagens.

III- A substituição da vírgula antes de **entretanto** (l. 39) por um ponto e vírgula não altera o sentido original da frase e mantém sua correção gramatical.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I. (B) Apenas II.
(C) Apenas III. (D) Apenas II e III.
(E) I, II e III.

10. Considere as seguintes afirmações sobre o texto.

I - Os travessões servem para marcar diálogos, estabelecendo a delimitação temporal entre o presente das falas dos personagens e o passado em que o narrador relata os acontecimentos.

II - As interrogações no texto são utilizadas para o narrador criar um espaço de dúvidas entre os personagens, com o propósito de expressar um conflito relacionado à existência de competição profissional entre eles.

III- O uso de itálico serve para o narrador destacar o nome carimbado na tampa de um vidro e, com isso, indicar a origem do produto utilizado pelo personagem Carducci.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
(B) Apenas II.
(C) Apenas III.
(D) Apenas I e III.
(E) I, II e III.